



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**AS COMPETÊNCIAS DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NOS
LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E AS
PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES**

Discente: Vinicius Lima Medeiros

Orientador: Prof. Dr. Christiano Del Cantoni Gati

**Planaltina - DF
Setembro de 2024**



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

Vinicius Lima Medeiros

**AS COMPETÊNCIAS DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NOS
LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E AS
PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Banca Examinadora como exigência parcial
para a obtenção do título de Licenciado em
Ciências Naturais, Faculdade UnB Planaltina

Orientador: Prof. Dr. Christiano Del Cantoni
Gati

**Planaltina - DF
Setembro de 2024**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, Maria do Socorro Lima, mulher forte que compreendeu a importância da educação para a formação humana. Agradeço os meus avós, Dona Chaguinha e Seu Alcides, que me educaram e me repassaram valores importantíssimos para o meu crescimento como pessoa. Agradeço a minha companheira de vida, Joyce, pessoa que venho compartilhando inúmeros momentos de felicidade e aprendizado.

Agradeço a toda a comunidade da Faculdade UnB Planaltina que possibilitou o desenvolvimento da minha formação humana e profissional de maneira extraordinária, vivenciei momentos de intensa alegria na FUP. Agradeço ao meu orientador Christiano que desde o início deste trabalho se mostrou atencioso e entusiasmado, pessoa ao qual me ajudou a desenvolver conhecimentos e valores.

Por fim, dedico este trabalho a todas as pessoas que passaram na minha trajetória acadêmica, a todos os pensadores da educação e a toda população brasileira. Espero que de alguma maneira este trabalho contribua para uma educação pública de qualidade.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender como algumas escolas de Sobradinho 1, Sobradinho 2 e Fercal, localizadas no Distrito Federal, estão desenvolvendo ações de Educação Socioemocional com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos pretendeu-se identificar os elementos de habilidades socioemocionais dos livros didáticos de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental e identificar o perfil dos professores, suas formações, o modo e materiais que utilizam ao trabalhar habilidades socioemocionais por meio de um questionário. Todos os dados foram sistematizados quantitativamente e foi analisado o conteúdo sobre estes materiais nos livros didáticos. Também foi realizada análise de conteúdo para se avaliar os resultados dos questionários. Os resultados demonstraram que os itens com maior concentração de elementos de habilidades socioemocionais nos livros didáticos estão no 6º e no 8º ano, isso se deve das habilidades gerais de autoconhecimento, habilidades de relacionamento e tomada de decisão estarem relacionadas majoritariamente com os conteúdos de educação sexual e drogas. A maioria dos professores não obtiveram uma formação específica nem durante a sua graduação ou em cursos de atualização ou formação continuada depois de contratados para trabalhar a temática de forma sistematizada. Além disso, trabalham de forma limitada as competências socioemocionais e sem relação com os livros didáticos. Porém, consideram importante que a inteligência emocional seja uma habilidade trabalhada com os estudantes.

Palavras-chave: Educação socioemocional. Livros didáticos. Formação de professores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
OBJETIVOS	8
METODOLOGIA	8
RESULTADO E DISCUSSÕES	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

Torna-se evidente as mudanças que ocorreram na sociedade, nas relações de trabalho e no cotidiano das pessoas nos últimos cinquenta anos. O acesso ao universo digital está mais acessível e os jovens e as crianças manipulam os dispositivos eletrônicos desde a primeira infância. Uma variedade de informações e conhecimentos estão disponíveis à um toque em uma tela e o imediatismo se tornou comum. Porém, as instituições de educação formal não acompanham esse ritmo acelerado de transformação (Abed, 2014).

A escola com sua tendência tradicional de transmissão de conteúdo não é capaz de desenvolver as habilidades necessárias para a formação dos novos estudantes. Com o desenvolvimento tecnológico, novas carreiras e novos empregos surgem juntos à novos desafios. Desafios esses que para serem enfrentados é necessário o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, possibilitando a formação integral dos alunos (Abed, 2014).

A Educação Integral considera o sujeito em sua condição multidimensional, superando o desenvolvimento, exclusivamente, de sua dimensão cognitiva. Esse sujeito corpóreo, tem afetos e está imbricado em relações. Portanto, considera-se sua dimensão biopsicossocial. A aprendizagem desse sujeito acontece desde seu nascimento e tem continuidade ao longo de sua vida e pode ocorrer em contextos familiares, escolares e em ambientes formais e informais. Todas essas considerações sugerem que a educação tradicional deve ser repensada e reformulada para que se trabalhe de forma articulada os diferentes saberes (Gonçalves, 2006).

Nessa perspectiva a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) enuncia a importância do desenvolvimento da educação integral quando propõe que os conteúdos curriculares da educação básica devem difundir “valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática” (Brasil, 1996, s.p.). Além disso, a LDB cita atitudes, valores éticos e a preparação para o trabalho e a cidadania como aspectos importantes da formação humana (Silva, 2021).

Além da LDB, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Básica, documentos importantes para a educação brasileira, propõem aspectos da Educação Socioemocional (ESE) como fundamental para o desenvolvimento de uma educação integral dos estudantes (Brasil, 2017). A ESE é o processo de desenvolver o reconhecimento e gerenciamento de emoções, o

cuidado com o outro, manter relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis (Weissberg et al, 2013).

As habilidades de Educação Socioemocional podem ser organizadas e classificadas de diferentes formas conforme os pesquisadores da área. O Ministério da Educação (MEC) utiliza as classificações da *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL) no programa Estratégia Socioemocional Brasil na Escola (Brasil, 2024). A CASEL agrupa as habilidades socioemocionais em cinco grupos que são autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

A Base Nacional Comum Curricular, documento normativo homologado em 2017 pelo Ministério da Educação, propõe a garantia de aprendizagens essenciais e do desenvolvimento integral a todos os estudantes do território nacional por meio de dez competências gerais. Nesse documento é estabelecido o desenvolvimento humano global, unindo a dimensão cognitiva com a afetiva. As aprendizagens essenciais devem contribuir com o desenvolvimento de dez competências gerais durante a educação básica, essas competências contemplam diferentes dimensões do humano, valorizando elementos culturais e digitais até aspectos socioemocionais garantindo uma formação integral (BNCC, 2017; Silva, 2021). É possível observar elementos de habilidades socioemocionais nas últimas cinco competências gerais da BNCC:

- “6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
 - 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
 - 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
 - 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
 - 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.”
- (BNCC, 2017)

Ao analisar essas cinco competências gerais da BNCC é possível observar elementos de autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada

de decisão responsável. Essas cinco habilidades gerais é a forma ao qual Weissberg e colaboradores (2015) organizaram e classificaram as habilidades socioemocionais. Apesar de se concluir que as habilidades socioemocionais estão presentes nos documentos normativos e currículos da educação, o desafio atual é desenvolver com qualidade as dimensões propostas pela BNCC para a formação integral de todos os estudantes (Carmo, 2023).

A implementação de programas de ESE em escolas tem apresentado resultados proveitosos como a melhora no desempenho acadêmico, redução de níveis de estresse e de problemas de conduta e o cultivo de relações positivas (Weissberg et al, 2015). Apesar da execução de programas de ESE apresentar indicadores positivos nos trabalhos desses autores, a implementação e a adaptação no contexto brasileiro podem apresentar desafios como o investimento na formação de professores para trabalhar essa temática, a adaptação do currículo escolar para incluir a ESE e a efetiva participação da família no processo escolar.

Portanto, esta pesquisa busca compreender como os livros didáticos de Ciências Naturais dos anos finais do Ensino Fundamental das escolas públicas abordam essa temática como conteúdo transversal. Conhecer as possibilidades de trabalhar ESE de maneira transversal pode ser um fator determinante ao implementar ações nas escolas, considerando que a BNCC aborda elementos de ESE nas competências específicas de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental. Outra questão importante a ser elucidada por esta pesquisa é conhecer o perfil e a formação dos/as docentes que está desenvolvendo ações de ESE nas escolas, como está sendo trabalhado e qual material se utiliza.

Ao executar propostas de implementação de ESE nas escolas encontra-se alguns empecilhos como a formação inicial e continuada de professores para abordar essa temática nas escolas, a adaptação do currículo escolar para incluir atividades de ESE, o envolvimento de toda a comunidade escolar incluindo gestores e a família dos estudantes e o desenvolvimento de materiais adequados (Montes, 2024). Portanto, pesquisas nessa área podem contribuir com a implementação de ações de ESE de qualidade. Considerando que esta pesquisa se constituiu em duas etapas, a análise dos livros didáticos e a aplicação dos questionários, e o objetivo é compreender o modo ao qual as escolas promovem ações de ESE. Todos os dados foram sistematizados quantitativamente. Dessa forma, para o desenvolvimento da análise dos livros didáticos de Ciências Naturais utilizou-se o método Análise Documental por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1979). Também foi utilizado análise de conteúdo para o questionário (Bardin, 1979).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar se professores de algumas escolas públicas de Sobradinho e entorno promovem ações que estimulam habilidades de Educação Socioemocional para a formação de estudantes, além de analisar como as competências socioemocionais são abordadas nos livros didáticos usados nessas instituições.

3.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos busca-se:

- Identificar e categorizar os principais tópicos e elementos relativos às habilidades de Educação Socioemocional nos livros didáticos de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental de algumas escolas públicas das Regiões Administrativas Sobradinho, Sobradinho 2 e Fercal.
- Identificar se os professores de ciências possuem alguma capacitação para desenvolver a Educação Socioemocional.
- Identificar se há um planejamento para o desenvolvimento dessa temática durante os anos finais do ensino fundamental.
- Compreender como e por quanto tempo as habilidades socioemocionais são trabalhadas.

4 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa optou-se por dividir a pesquisa em duas fases, pois compreende-se que somente a análise dos livros didáticos de Ciências Naturais seria insuficiente para compreender o modo ao qual as escolas participantes estão trabalhando a Educação Socioemocional. Portanto, também foi aplicado um questionário aos/às professores/as de Ciências Naturais dessas escolas para melhorar a compreensão do cenário atual.

4.1 Local da pesquisa

A pesquisa se desenvolveu nas escolas de anos finais do Ensino Fundamental das regiões administrativas de Sobradinho, Sobradinho 2 e Fercal. As escolas dessa região foram selecionadas para participar da pesquisa pois todas fazem parte da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho e estão na área de inserção do campus Faculdade UnB Planaltina (FUP).

4.2 Participantes de pesquisa

Os professores convidados a participar da pesquisa foram todos os professores de Ciências Naturais das escolas dos anos finais do Ensino Fundamental que atuam nas regiões de Sobradinho, Sobradinho 2 e Fercal. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para a participação.

4.3 Materiais analisados

Os livros didáticos que compõem o corpus de análise dessa pesquisa foram identificados e selecionados após as visitas feitas às escolas que aceitaram participar da pesquisa.

4.4 Análise dos livros didáticos

Os documentos podem ser analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1979). Esse método de análise é composto por três fases: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. Na fase da descrição analítica, a codificação foi elaborada a partir da estrutura dos livros didáticos que são compostos fundamentalmente por textos, imagens e exercícios, e pelo referencial teórico utilizado (Wiessberg et al., 2015) que agrupa as habilidades específicas de ESE em cinco habilidades gerais de ESE, conforme a Tabela 1:

Tabela 1 – Habilidades Gerais e Habilidades Específicas

Habilidades Gerais	Habilidades específicas
Autoconhecimento	Nomear as próprias emoções; Reconhecer preconceitos e influências; Demonstrar honestidade e integridade; Relacionar sentimentos, valores e pensamentos; Identificar recursos pessoais, culturais e linguísticos; Reconhecer e Integrar identidades pessoais e sociais; Experienciar autoeficácia; Desenvolver

	interesses e senso de propósito.
Autogestão	Gerenciar as próprias emoções; Escolher estratégias adequadas para lidar com o estresse; Desenvolver autodisciplina e automotivação; Traçar objetivos e definir metas pessoais e coletivas; Usar habilidades de planejamento e organização; Adotar postura de proatividade e iniciativa
Consciência social	Demonstrar empatia, colocando-se no lugar do outro e considerando suas opiniões e perspectivas; Compreender e expressar gratidão; Mostrar preocupação com os sentimentos dos outros; Ter compaixão e reconhecer os pontos fortes dos outros; Identificar normas sociais, incluindo as injustas; Reconhecer demandas e oportunidades situacionais; Entender as influências das instituições e dos sistemas na conduta social
Habilidade de relacionamento	Comunicar-se de forma efetiva; Estabelecer e manter relacionamentos positivos; Demonstrar cooperação; Praticar trabalho em equipe e resolução colaborativa de problemas; Resolver conflitos de forma construtiva; Defender os direitos dos outros; Resistir à pressão social negativa; Mostrar liderança em grupos; Buscar ou oferecer apoio e ajuda quando necessário
Tomada de decisão responsável	Demonstrar curiosidade e manter a mente aberta; Identificar soluções e para problemas pessoais e sociais; Coletar dados e informações antes de fazer um julgamento; Antecipar, prever e avaliar as consequências de suas ações; Refletir sobre o seu papel para promover o bem-estar pessoal familiar e comunitário; Avaliar os impactos de suas decisões pessoais, interpessoais, institucionais e comunitárias

Fonte: Wiessberg et al., 2015

Então, a quantificação de cada item encontrado se deu da seguinte forma: cada texto, imagem ou exercício (categoria de itens) que apresentasse algum elemento de ESE era inserido em uma tabela como uma dessas três categorias, relacionado com sua Habilidade Geral e Habilidade específica, recebia 1 ponto, tinha a página de entrada identificada, também era identificado o conteúdo ao qual o item estava relacionado. Essa metodologia foi baseada no trabalho de Babaei (2014).

No tratamento dos dados, última etapa do processo, os dados e as informações mais relevantes foram organizados quantitativamente, para que interpretações inferenciais pudessem ser elaboradas a partir de uma análise crítica e reflexiva que mobilizassem

referenciais teóricas sobre o tema. Além disso, para enriquecer as discussões sobre os dados, foram exploradas relações entre os diversos itens.

4.5 Questionário

Pelo caráter exploratório da pesquisa e com o objetivo de complementar os dados sobre a promoção da ESE nas escolas participantes, foi elaborado um questionário semiestruturado contendo 19 perguntas. Esse questionário tinha como objetivo identificar o perfil dos professores, conhecer sua formação em ESE e quais materiais eram utilizados e as percepções dos professores acerca da temática (o questionário é apresentado no Anexo 1).

4.5 Análise do questionário

Os dados obtidos pelo questionário foram organizados quantitativamente pois dessa forma é possível compreender como as escolas estão desenvolvendo ações de ESE à comunidade escolar. Esses dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (1979).

4.6 Exigências éticas

A pesquisa foi iniciada com a submissão do projeto de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa de Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da Universidade de Brasília (UnB). Essa submissão ocorreu pela Plataforma Brasil e quando o CEP-CHS aprovou a pesquisa foi gerado o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número “79391724.6.0000.5540”.

Após essa etapa, foi submetido o projeto de pesquisa à Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) que é a subsecretaria responsável pelo desenvolvimento de pesquisa nas escolas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) que aprovou a pesquisa. E por fim, realizou-se os professores participantes da pesquisa deviam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente a participação da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa tem caráter exploratório pois tem como objetivo o levantamento de dados sobre a promoção da Educação Socioemocional nas regiões administrativas de Sobradinho, Sobradinho 2 Fercal para que ações futuras possam ser desenvolvidas. Os dados foram obtidos por fontes primárias já que os objetos de estudo são os livros didáticos e a percepção dos professores. Além disso, todos os dados foram organizados quantitativamente.

A utilização de documentos, considerados como fontes primárias em pesquisas científicas, pode gerar informações relevantes em diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais pois para a compreensão de determinados objetos necessita-se de uma contextualização histórica e sociocultural (Kripka, 2015). Outra justificativa para utilizar a análise documental é a observação da evolução de conceitos, conhecimentos e práticas (Cellard, 2008).

A análise documental, segundo Ludke e André (1986) deve ser desenvolvida por uma sequência de etapas, analisando um ou vários documentos com o objetivo de buscar informações e circunstâncias que estão relacionadas às questões de interesse. As etapas são os seguintes procedimentos metodológicos: caracterização do documento, a codificação, os registros, a categorização e análise crítica (Kripka, 2015).

Os documentos podem ser analisados por meio da técnica Análise de Conteúdo que investiga o conteúdo simbólico das mensagens para encontrar respostas para as questões formuladas e busca descobrir o que está oculto nos conteúdos, indo além do que está comunicado (Gomes, 2001).

Bardin (1979) divide esse método em três fases: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. A fase de pré-análise é o momento ao qual são selecionados os documentos que constituirão o *corpus* (todo o material analisado na pesquisado) de análise da pesquisa. A descrição analítica ou exploração do material é o momento de elaboração das unidades de contagem (codificação), seleção das regras de contagem (classificação) e a escolha de categorias. Já na interpretação inferencial é o momento de tratamento dos resultados, quando se elabora reflexões baseadas nos documentos de referência e desvenda os conteúdos dos documentos.

5.1 *Escolas participantes*

Por serem Regiões Administrativas próximas e que são vinculadas à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho (CRE de Sobradinho), determinou-se que para o desenvolvimento da pesquisa seriam convidadas a participar todas as escolas de anos finais do Ensino Fundamental das Regiões Administrativas de Sobradinho, Sobradinho 2 e Fercal.

Em Sobradinho, essas escolas são Centro de Ensino Fundamental (CEF) 01, Centro de Ensino Fundamental 03, Centro de Ensino Fundamental 04 e Centro de Ensino Fundamental 05. Em Sobradinho 2, as escolas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental são Centro de Ensino Fundamental 07, Centro de Ensino Fundamental 08 e Centro de Ensino Fundamental 09. Já em Fercal só há uma escola que oferta essa etapa, o Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol, considerada uma escola rural.

Depois de demonstrado o interesse por parte dos pesquisadores em iniciar a pesquisa para a CRE de Sobradinho, foi submetido um projeto para avaliação ética do Comitê de Ética em Pesquisa de Ciências Humanas e Sociais da UnB. Ainda, foi elaborado um Termo de Anuência Institucional de Pesquisa da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) a fim de obter os documentos necessários para se realizar a pesquisa. Após, foram feitas visitas em cada uma dessas escolas as convidando a participar da pesquisa.

Durante as visitas para a apresentação da pesquisa e aplicação dos questionários todas as escolas selecionadas foram visitadas pelos pesquisadores, sendo que a maioria das escolas e dos professores confirmaram o desejo de participar da pesquisa. As escolas participantes foram: CEF 01, CEF 04, CEF 05, CEF 07, CEF 08 e CEF Queima Lençol.

5.2 *Análise dos Livros Didáticos*

Nas escolas participantes foram identificadas três coleções de livros didáticos de Ciências Naturais, sendo as coleções eram Teláris, Jornadas e #Sou+Ciências. A relação entre coleções, editoras e escolas pode ser conferida na Tabela 2.

Tabela 2 - Relação de coleções de livros utilizadas por escola e suas editoras.

Coleção	Escolas que adotam esses livros	Editoras
Teláris	CEF 01, CEF 08 E CEF QUEIMA LENÇOL	Ática
Jornadas Novos Caminhos	CEF 05	Saraiva
#Sou+Ciências	CEF 04 E CEF 07	Scipione

Autor: elaboração própria

Na Tabela 2 é possível observar que três escolas participantes da pesquisa adotam os livros didáticos da coleção Teláris, enquanto duas escolas utilizam a coleção #Sou+Ciências e somente uma escola utiliza o Jornadas Novos Caminhos como livro didático de Ciências Naturais.

É importante ressaltar que todas essas coleções serão utilizadas por quatro anos, ou seja, até o ano de 2027. Além disso, todas essas editoras que elaboram essas coleções participam do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que é um programa que fornece materiais didáticos às escolas públicas do país. Ressalta-se que o PNLD é gerido pela Secretaria de Educação Básica do MEC e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Foram analisadas todas as três coleções de todos os anos dos anos finais do Ensino Fundamental. Durante a análise encontrou-se vários itens relacionados às competências socioemocionais (Tabela 1), os quais foram organizados na **Tabela 3**.

Tabela 3 - Distribuição da quantidade de itens relacionados às competências socioemocionais identificados por séries nos livros didáticos utilizados nas escolas.

Série	Teláris	Jornadas	#Sou+Ciências	Total
6º ano	12	4	6	22
7º ano	5	1	0	6
8º ano	24	13	9	46
9º ano	2	1	1	4
Total	43	19	16	78

Autor: elaboração própria

Observou-se que a coleção Teláris apresenta cerca de 2 ou 3 vezes mais competências socioemocionais que as coleções Jornadas e #Sou+Ciências, respectivamente. Ainda, notou-se que houve maior concentração de itens relacionados às competências socioemocionais nos livros das séries do sexto e oitavo ano, contendo 28% e 58% do total, respectivamente (Tabela 3).

Segundo Weissberg e colaboradores (2015), as habilidades socioemocionais podem ser agrupadas em cinco núcleos. Autoconhecimento está relacionado ao conhecimento de si, a capacidade em compreender suas próprias emoções e pensamentos. Autogestão é a capacidade de gerenciar emoções, pensamentos e comportamentos. Consciência Social é a capacidade de compreender o outro e colocar-se em seu lugar, desenvolvendo a empatia

como habilidade principal. Habilidade de Relacionamento é a capacidade de manter relacionamentos saudáveis e resolver conflitos de forma construtiva. Tomada de Decisão Responsável é a capacidade de fazer escolhas e interações conscientes.

Na **tabela 4** pode ser observada a distribuição das categorias de competências gerais de Educação Socioemocional da relação de quantidade de itens associados às competências socioemocionais de cada livro didático com as cinco categorias de competências, de acordo com Weissberg e colaboradores (2015).

Tabela 4 - Distribuição das categorias de competências gerais de ESE em cada coleção.

Competências Gerais	Teláris	Jornadas	#Sou+Ciências	Total
Autoconhecimento	10	3	8	21
Autogestão	5	4	0	9
Consciência social	4	4	0	8
Habilidades de relacionamento	10	2	2	14
Tomada de decisão responsável	14	6	6	26
Total	43	19	16	78

De acordo com os dados elencados na Tabela 4 as competências socioemocionais mais encontradas nos livros didáticos são Tomada de Decisão Responsável, Autoconhecimento e Habilidades de Relacionamento, totalizando aproximadamente 78% em todas as coleções. Por outro lado, Autogestão e Consciência Social são as competências menos encontradas, sendo que na coleção #Sou+Ciências não foi encontrado nenhum item dessas competências.

A seguir serão apresentadas as tabelas 5 a 8, em que sintetizam as informações sobre as competências socioemocionais encontradas nas coleções didáticas do 6º ao 9º ano.

Na Tabela 5 são demonstradas quais competências gerais de ESE foram encontradas em todas as três coleções de livros didáticos do sexto ano.

Tabela 5 – Itens de competências de ESE encontrados em cada coleção no 6º ano.

Competências	Teláris	Jornadas	#Sou+Ciências	Tota l
Autoconhecimento	1	0	0	1
Autogestão	2	0	0	2
Consciência social	0	1	0	1
Habilidades de relacionamento	1	0	2	3
Tomada de decisão responsável	8	3	4	15
Total	12	4	6	22

Autor: elaboração própria

Na Tabela 5 é possível observar que há 22 itens de competências encontradas em todas os livros didáticos do 6º ano, totalizando aproximadamente 28% de todos os itens do material de análise. Outro dado relevante dessa tabela é que aproximadamente 68% desses 22 itens são da categoria Tomada de Decisão Responsável e que mais da metade foi encontrada na coleção de livro didático Teláris. De maneira geral, as competências menos encontradas foram Autoconhecimento e Consciência Social.

Já na Tabela 6 é demonstrada a quantidade de itens com competências de ESE que foram encontrados no sétimo ano.

Tabela 6 - Itens de competências de ESE encontrados em cada coleção no 7º ano.

Competências	Teláris	Jornadas	#Sou+Ciências	Total
Autoconhecimento	0	0	0	0
Autogestão	0	0	0	0
Consciência social	2	0	0	2
Habilidades de relacionamento	0	0	0	0
Tomada de decisão responsável	3	1	0	4
Total	5	1	0	6

Autor: elaboração própria

Na tabela 6, referente ao 7º ano, observa-se 6 itens de competências de ESE em todas as coleções, totalizando aproximadamente 8% de todos os itens. Esse dado evidencia uma diminuição significativa de itens se comparado ao 6º ano. Também é possível observar que a coleção #Sou+Ciências não apresentou nenhuma das competências gerais, enquanto as coleções Teláris e Jornadas não trabalharam Autoconhecimento, Autogestão e Habilidades de relacionamento.

A Tabela 7 se refere a quantidade de itens com competências de ESE encontrados no oitavo ano.

Tabela 7 – Itens de competências de ESE encontrados em cada coleção no 8º ano.

Competências gerais	Teláris	Jornadas	#Sou+Ciências	Total
Autoconhecimento	9	3	8	20
Autogestão	3	4	0	7
Consciência social	1	3	0	4
Habilidades de relacionamento	8	2	0	10
Tomada de decisão responsável	3	1	1	5
Total	24	13	9	46

Autor: elaboração própria

Ao observar a Tabela 7 é possível notar que no 8º ano se concentra 46 dos 78 itens das competências gerais encontradas, totalizando aproximadamente 58% de todos os itens. Outro dado relevante é que Autoconhecimento e Habilidades de relacionamento totalizam 65% dos 46 itens encontrados. Além disso, mais da metade desses itens foram encontrados na coleção Teláris. A Tabela 8 apresenta a quantidade de itens de ESE que foram encontrados no 9º ano.

Tabela 8- Itens de competências de ESE encontrados em cada coleção no 9º ano.

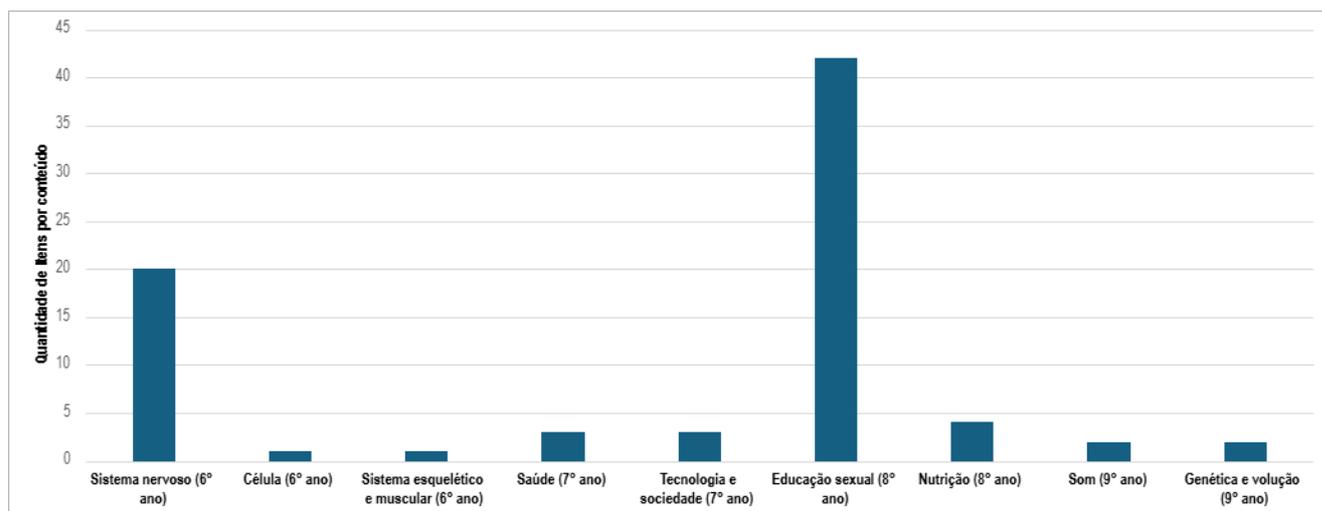
Competências Gerais	Teláris	Jornadas	#Sou+Ciências	Total
Autoconhecimento	0	0	0	0
Autogestão	0	0	0	0
Consciência social	1	0	0	1
Habilidades de relacionamento	1	0	0	1
Tomada de decisão responsável	0	1	1	2
Total	2	1	1	4

Autor: elaboração própria

Na Tabela 8, referente ao 9º ano, é apresentado um total de 4 competências gerais em todas as coleções, representando 5% do material de análise. Os livros do 9º ano apresentaram a menor quantidade de competências de ESE, número bem próximo do 7º ano. Autoconhecimento e Autogestão não foram encontrados nas coleções do 9º ano.

Pode-se observar, portanto, uma concentração das competências de ESE no 6º e 8º ano, isso pode ser explicado pelas competências específicas que foram encontradas e suas relações com os conteúdos programáticos, conforme a Figura 1 e as próximas tabelas.

Figura 1: Itens de competências socioemocionais identificados nas coleções dos livros didáticos Teláris, #Sou+Ciências e Jornadas Educação Socioemocional por conteúdo de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental.



Autor: Elaboração própria

Ao observar a Figura 1 é possível notar que os conteúdos relacionados à Educação Sexual e ao Sistema Nervoso possuem maior presença de itens com competências socioemocionais. Nos conteúdos relacionados à Educação Sexual foram encontrados 42 itens com competências de ESE, totalizando aproximadamente 53% de todos os itens. Enquanto nos conteúdos relacionados ao Sistema Nervoso com itens de competências de ESE foram encontrados 20 itens, totalizando aproximadamente 32% do total.

Os conteúdos Sistema Nervoso e Educação Sexual são abordados, respectivamente, no 6º e no 8º ano, o que pode justificar a concentração de itens com competências socioemocionais nessas séries. Os itens de ESE encontrados nessas séries somam 86% de todos os itens. Sendo que aproximadamente 90% dos itens de ESE do 6º ano são encontrados no conteúdo de Sistema Nervoso, enquanto aproximadamente 91% dos itens de ESE do 8º ano são encontrados no conteúdo de Educação Sexual.

A seguir serão apresentadas tabelas com a síntese da relação entre as competências específicas para cada competência geral, considerando as coleções didáticas utilizadas no ensino fundamental (etapa 2). A identificação das competências específicas em cada uma das competências gerais pode indicar uma relação importante entre esses conteúdos programáticos e a Educação Socioemocional.

Na Tabela 9 são mostradas as competências específicas que foram encontradas em cada item e suas respectivas quantidades.

Tabela 9 - Competências específicas – Autoconhecimento.

Competências específicas	Teláris	Jornadas	#Sou+Ciências	Total
Nomear as próprias emoções	0	0	0	0

Reconhecer preconceitos e influências	0	0	0	0
Demonstrar honestidade e integridade	0	0	2	2
Relacionar sentimentos, valores e pensamentos	6	0	3	9
Identificar recursos pessoais, culturais e linguísticos	0	0	0	0
Reconhecer e Integrar identidades pessoais e sociais	3	3	3	9
Experienciar autoeficácia	0	0	0	0
Desenvolver interesses e senso de propósito	1	0	0	1
Total	10	3	8	21

A informação mais importante da Tabela 9 é que dessas 21 habilidades específicas, 18 são “Relacionar sentimentos, valores e pensamentos” e “Reconhecer e Integrar identidades pessoais e sociais”. Essas competências específicas foram encontradas majoritariamente nos conteúdos de Educação Sexual, conteúdo que pode ser considerado um momento propício para desenvolver essas competências. Porém a competência específica “Nomear as próprias emoções” não foi encontrada em nenhum item, sendo de suma importância o desenvolvimento dessa competência específica.

Essa predominância da habilidade geral Autoconhecimento tem forte relação com o conteúdo de Educação Sexual que representa 91% dos itens de ESE no 8º ano, conforme a Figura 1. Essa relação demonstra o que Silva (2015) observou em seu trabalho, afirmando que ações de Educação Sexual que compreendem a totalidade do indivíduo devem ser valorizadas, pois a abordagem articulada entre Educação Sexual e Inteligência Emocional evidencia uma potencialidade notável ao se basear na relação do indivíduo com o outro e consigo mesmo. Silva (2015) ainda destaca que ao articular esses conteúdos, é possível alcançar um ensino mais integrado que promove habilidades emocionais e desenvolve uma sexualidade mais consciente.

Outra competência geral com bastante incidência no 8º ano é Habilidades de Relacionamento, a Tabela 10 expõe as competências específicas mais encontradas nos itens dessa competência geral.

Tabela 10 - Competências específicas - Habilidades de relacionamento

Competências específica	Teláris	Jornadas	#Sou+Ciências	Total
Comunicar-se de forma efetiva	0	0	0	0
Estabelecer e manter relacionamentos positivos	4	2	1	7
Demonstrar cooperação	0	0	0	0
Praticar trabalho em equipe e resolução colaborativa de	0	0	0	0

problemas				
Resolver conflitos de forma construtiva	0	0	0	0
Defender os direitos dos outros	6	0	0	6
Resistir à pressão social negativa	0	0	1	1
Mostrar liderança em grupos	0	0	0	0
Buscar ou oferecer apoio e ajuda quando necessário	0	0	0	0
Total	10	2	2	14

Habilidades de relacionamento foi a segunda competência geral mais encontrada nas coleções do 8º ano contendo 10 itens, representando aproximadamente 71% do total de itens dessa competência geral, conforme já citado anteriormente os conteúdos de Educação Sexual estão relacionados com a maioria dos itens de ESE no oitavo ano. Analisando a Tabela 10 é possível concluir que “Estabelecer e manter relacionamentos positivos” e “Defender os direitos dos outros” compõem a maioria das competências específicas encontradas.

Normalmente ao pensar sobre Educação Sexual é fundamental o ensino de conhecimentos básicos de Anatomia e Fisiologia sexual humana além de alguns temas específicos como gravidez, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, mas ainda segundo Figueiró (2009), esse processo educativo necessita se fundamentar no desenvolvimento de sentimentos, emoções e da afetividade. Esses aspectos possibilitam a construção de relacionamentos significativos que são por essência positivos, confirmando a importância da competência específica mais trabalhada nessa competência geral.

Já em relação a segunda competência específica mais trabalhada em Habilidades de Relacionamento, conforme a Tabela 10, devemos destacar que a livre orientação sexual e as variadas identidades de gênero dos jovens e adolescentes são direitos humanos fundamentais, garantidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Portanto, “Defender os direitos dos outros” nessa interseccionalidade entre Educação Sexual e Educação Socioemocional está relacionado com tolerância e respeito à diversidade, pois como bem pontua Figueiró (2009), é necessário atenção a qualquer forma de discriminação sofrida pelas crianças e adolescentes no ambiente escolar e de modo concomitante é preciso trabalhar uma formação ética com os alunos para que aqueles estudantes excluídos socialmente, por qualquer motivo, possam ter elevada a sua autoestima.

Elaboradas algumas análises e discussões sobre as duas últimas competências gerais, a Tabela 11 mostra a distribuição das competências específicas da competência geral mais encontrada nos livros didáticos de Ciências Naturais, Tomada de Decisão Responsável.

Tabela 11 - Competências específicas - Tomada de decisão responsável

Competência específica	Teláris	Jornadas	Sou+Ciências	Total
Demonstrar curiosidade e manter a mente aberta	0	0	0	0
Identificar soluções para problemas pessoais e sociais	3	0	0	3
Coletar dados e informações, antes de fazer um julgamento	0	0	0	0
Antecipar, prever e avaliar as consequências de suas ações	7	5	5	17
Refletir sobre o seu papel para promover o bem-estar pessoal, familiar e comunitário	0	0	1	1
Avaliar os impactos de suas decisões pessoais, interpessoais, institucionais e comunitárias	4	1	0	5
Total	14	6	6	26

Autor: elaboração própria

Tomada de decisão responsável foi a competência geral mais encontrada no material de análise, representando aproximadamente 33% do total. Desses 26 itens, mais da metade foram encontrados no 6º ano, 15 itens. Esses 15 itens representam aproximadamente 68% das competências gerais de ESE encontradas no 6º ano. Além disso, a competência específica “Antecipar, prever e avaliar as consequências de suas ações” representa 17 das 26 (65%) entradas de Tomada de decisão responsável, essa habilidade específica é muito relevante para ser desenvolvida na temática Drogas e Educação Sexual, porém foi pouco desenvolvida no oitavo ano, quando Educação Sexual é abordado.

Essa predominância da competência geral Tomada de decisão responsável no 6º ano pode ser explicado pela sua relação com o conteúdo Sistema Nervoso Humano, ao qual do total de 20 itens há 12 itens de competências de ESE relacionados com o conteúdo de Drogas e Sistema Nervoso Humano, ou seja, 60% dos itens de ESE do conteúdo de Sistema Nervoso estavam abordando questões sobre Drogas.

O debate sobre saúde mental na escola, principalmente quando aborda questões sobre drogas, revela a importância de um ambiente escolar que considere como fundamental o bem-estar emocional e psicológico dos jovens. Portanto, é importante a integração da saúde mental na educação pois além do aspecto da prevenção, essa integração pode auxiliar os estudantes a lidarem com os desafios emocionais e sociais que enfrentam e a tomarem decisões informadas e saudáveis em relação ao uso de drogas (Santos, 2023).

Sintetizando a análise, é possível afirmar que há um número considerável de itens que remetem a habilidades de ESE nos livros didáticos de Ciências da Natureza, predominantemente no 6º e no 8º ano, séries que apresentam aproximadamente 87% do total de itens. Essa disparidade pode ser justificada pela forma ao qual os conteúdos estão distribuídos nessa etapa do Ensino Fundamental.

Outro resultado pertinente é que as competências gerais Tomada de Decisão Responsável, Autoconhecimento e Habilidades de Relacionamento compõem aproximadamente 78% de todos os itens encontrados. Pode-se concluir que essa predominância é justificada pelas habilidades que são requeridas ao trabalhar conteúdos de Educação Sexual e Sistema Nervoso Humano (Drogas).

Porém as análises de itens de ESE nos livros didáticos de Ciências Naturais, exclusivamente, são incapazes de demonstrar o estado da ESE nas escolas participantes, para alcançar um resultado mais amplo, optou-se por aplicar um questionário aos professores.

5.2 Questionário

O questionário foi elaborado na plataforma Google Formulários, com perguntas para conhecer o perfil do professor (a) de Ciências Naturais dessas escolas, sua formação em Educação Socioemocional, e como está sendo trabalhado a ESE nas escolas dessas regiões.

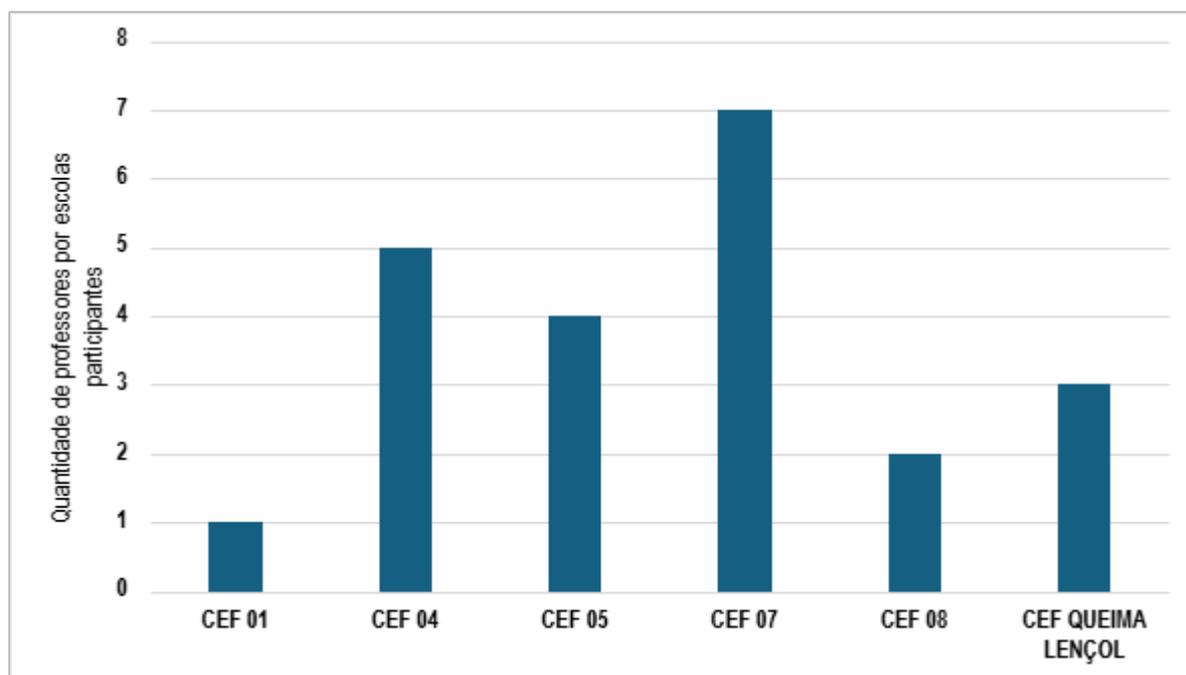
Após sua elaboração, o questionário foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa de Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da Universidade de Brasília (UnB), depois de aprovado foi feita uma solicitação de autorização de pesquisa na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), essa subsecretaria autorizou a aplicação do questionário.

Posteriormente à essa etapa, foi solicitado à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho que emitisse um aviso às escolas sobre a ida dos pesquisadores às escolas para a apresentação da pesquisa e o convite de participação. Os professores que aceitaram participar da pesquisa deviam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de responder o questionário.

O questionário virtual foi elaborado com 19 perguntas, a maioria com respostas de múltiplas escolhas e algumas com possibilidade de resposta dissertativa. O questionário foi elaborado sem a necessidade de responder todas as perguntas, justificando a alteração de respostas em algumas perguntas. Finalmente algumas informações sobre os professores de

Ciências Naturais das regiões determinadas para a pesquisa e sua relação com a ESE foram obtidas. A Figura 2 informa a quantidade de professores de cada escola que responderam ao questionário.

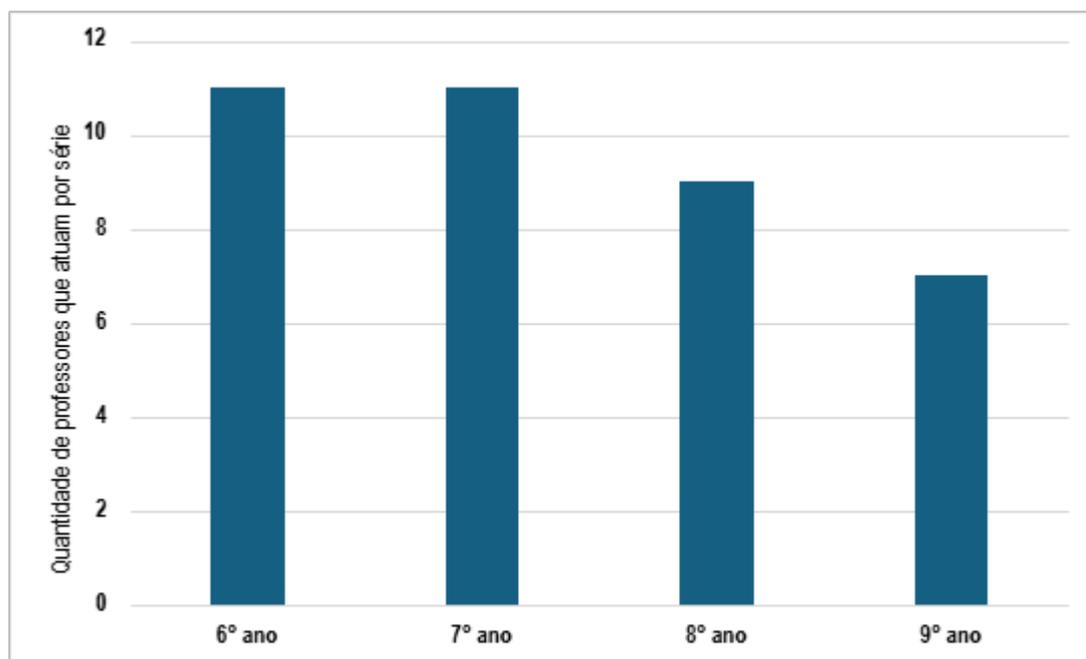
Figura 2 - Quantidade de professores por escolas participantes



Autor: Elaboração própria

Na Figura 2 observamos as escolas e os vinte e dois professores que aceitaram participar da pesquisa, sendo importante ressaltar que a participação era voluntária, opcional, e sem identificação.

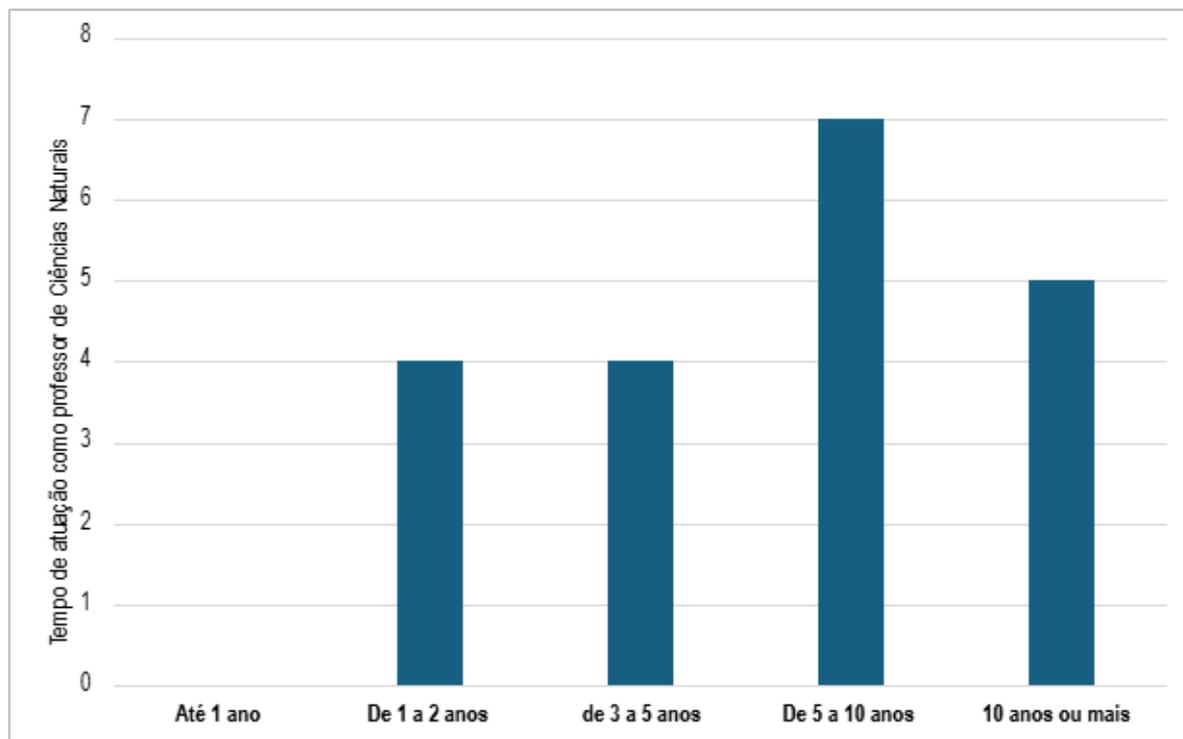
Figura 3 – Quantidade de professores que ministram conteúdos de ESE por série



Autor: Elaboração própria

A Figura 3 apresenta em quais séries os 22 professores participantes atuam, sendo que existe a possibilidade de os professores atuarem em mais de uma série. Além disso, é possível observar que a maioria dos professores atuam no 6º e no 7º ano. Outra informação importante para compreender o perfil desses professores de Ciências Naturais é o tempo de atuação desses professores na educação básica, a Figura 4 revela esse dado.

Figura 4: Tempo de atuação como professor de Ciências Naturais



Autor: Elaboração própria

A Figura 4 revela o tempo de atuação de cada professor como docente de Ciências Naturais, é possível observar que 54% (12 de 22) dos professores possuem mais de cinco anos como professor dessa disciplina, 33% (4 de 22) têm entre 3 e 5 anos de experiência e os outros 33% têm entre 1 e 2 anos de atuação.

Um dado relevante, quando perguntado sobre a participação durante a graduação em alguma disciplina, projeto ou evento que os preparou para trabalhar ESE na docência, é que das 22 respostas obtidas, somente 3 (14%) afirmaram que participaram de algum momento que lhe capacitasse para essa finalidade. E todos esses 3 que responderam que atuavam de 2 a 5 anos na educação básica. Esse dado revela que os professores formados recentemente têm chance (apesar de pequena) de possuírem alguma formação em ESE durante a graduação se comparado com os professores formados há um período de mais de cinco anos.

Ainda investigando sobre a capacitação para trabalhar ESE de maneira sistematizada, quando perguntado sobre a participação depois de formado em algum curso ou evento dessa temática, 13 dos 22 (59%) professores que responderam que nunca participaram de nenhum momento de formação para desenvolver atividades sistematizadas relacionadas à essa área. Esse dado evidencia que, apesar da presença da ESE nos documentos normativos e dos benefícios ao desenvolvimento pessoal e profissional, formações de ESE elaboradas para os professores ainda apresentam um baixo índice de implementação (Silva, 2019).

Os dados encontrados na atual pesquisa sobre a formação inicial e continuada dos professores em ESE mostram que as ideias de Pacheco e Berrocal (2015), que afirmam que as habilidades socioemocionais devem ser trabalhadas no início da formação docente e aprimoradas ao longo de sua formação, não estão acontecendo na prática.

Outro fator relevante da ESE é a própria saúde socioemocional do professor, quando perguntado se a escola já tinha oferecido algum curso ou oficina que desenvolvesse as habilidades socioemocionais dos próprios professores, somente 1 dos 22 (4%) professores respondeu que sim. Esse dado é preocupante ao considerar que houve 6.726 afastamentos de professores por questões de saúde mental somente em 2022 e 2023 na SEE-DF, segundo informações da Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SubSaúde) vinculada ao Governo do Distrito Federal (GDF) divulgadas pela jornalista Mariana Saraiva (2024) do Correio Braziliense.

Portanto, a baixa oferta de programas que promovam a saúde socioemocional dos professores e o alto número de afastamento por questões de saúde mental vai de encontro com as evidências que apontam que a promoção de habilidades socioemocionais para os professores é um fator que protege a saúde mental desses profissionais (Silva, 2021).

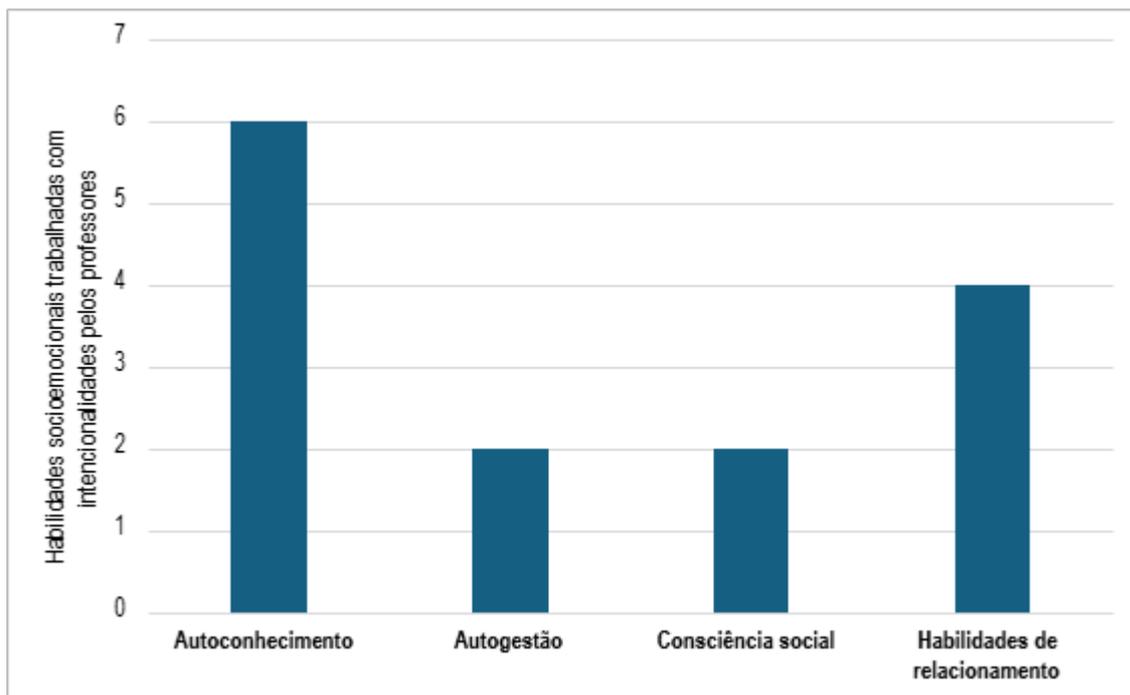
Quando perguntado sobre a participação das escolas no programa Estratégia Socioemocional Brasil na Escola, na formação de facilitadores nesse programa e a utilização dos materiais disponibilizados pelo programa, todas as respostas foram negativas evidenciando que as escolas não estão vinculadas ao programa. Vale ressaltar que a adesão ao programa depende da Secretaria de Estado de Educação.

O Ministério da Educação (MEC) instituiu, em 2021, o programa Brasil na Escola que fomenta ações que contribuem com a qualidade de ensino nos anos finais do Ensino Fundamental. Incentivando, principalmente, estratégias e inovações que auxiliam na aprendizagem e permanência desses estudantes nessa fase (Brasil, 2024).

O programa Brasil na Escola é estruturado em três eixos: Apoio Técnico e Financeiro; Valorização de Boas Práticas; e Inovação. No eixo Apoio Técnico e Financeiro, caso a escola participante atenda aos critérios poderá receber incentivos financeiros ao implementar ações que melhoram a aprendizagem e diminuem a reprovação, considerando o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais (Brasil, 2024).

Quando perguntado aos professores se já tinham desenvolvido alguma atividade de ESE com intencionalidade, 13 dos 22 (59%) responderam que sim. A resposta dos docentes quando questionados qual foi a habilidade socioemocional trabalhada intencionalmente se encontra na Figura 5.

Figura 5 - Habilidade socioemocional trabalhada com intencionalidade

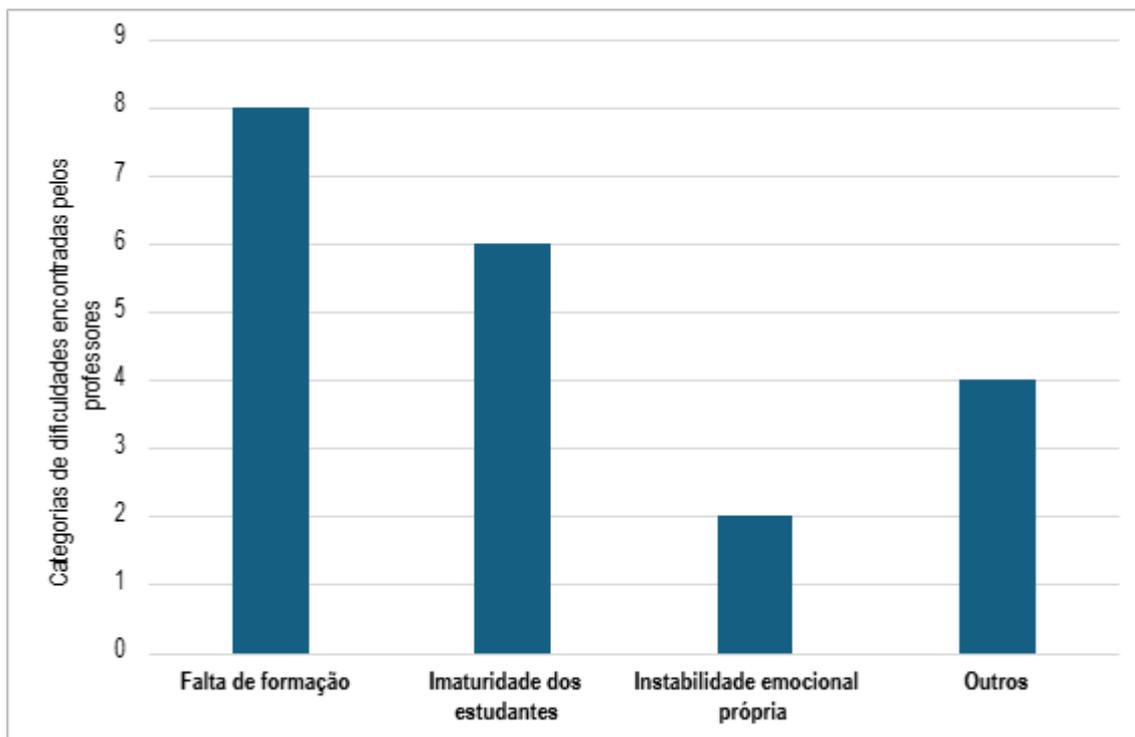


Autor: Elaboração própria

A Figura 5 revela que os professores, por iniciativa própria, criaram oportunidades de aprendizagem com quatro das cinco competências socioemocionais: autoconhecimento, autogestão, consciência social e habilidade de relacionamento. Um dado relevante é que das seis respostas que citaram Autoconhecimento, duas relacionaram o Autoconhecimento com a Educação Sexual, conteúdo ao qual representa aproximadamente 53% dos itens de ESE encontrados nas coleções de livros didáticos de Ciências da Natureza. Porém os/as professores/as não relataram terem trabalhado “tomada de decisão responsável”, sugerindo que não é ensinado aos estudantes a autorresponsabilidade, talvez sendo uma essa uma questão que falta para os próprios docentes. Em nenhuma resposta, os professores estabeleceram uma ligação ou relação de sua iniciativa de trabalhar competências socioemocionais com essas ações propostas nos livros didáticos, o que revela uma desconexão entre a prática docente e o uso desses livros quanto à ESE.

Após obter um parâmetro sobre o modo ao qual os professores trabalham as habilidades de ESE, foi questionado sobre as principais dificuldades para trabalhar competências socioemocionais com os estudantes, as respostas foram categorizadas e apresentadas na Figura 6:

Figura 6 – Categorias de dificuldades em ministrar ESE pelos professores



Autor: Elaboração própria

Os dados da Figura 6 revelam que 8 (40%) professores relataram que a falta de formação é uma das dificuldades encontradas ao trabalhar competências socioemocionais, enquanto 2 (10%) admitiram a própria instabilidade emocional como dificuldade principal. Isso chama a atenção da importância da SEE-DF e da gestão escolar em promover ações de formação em ESE para que esses professores se capacitem e sejam capazes de desenvolver atividades de ESE de maneira sistematizada. Além disso, a saúde socioemocional dos próprios professores deve ser incentivada, considerando o alto índice de afastamento por questões emocionais na SEE-DF. É importante destacar que para uma pessoa conseguir ensinar inteligência emocional para outras, primeiro ela precisar ter obtido essa habilidade para si mesma.

Ainda na pergunta sobre as principais dificuldades em trabalhar competências socioemocionais com os estudantes, uma das respostas levantou a seguinte questão: “Não fui habilitada para desenvolver atividades relacionada a essas competências. Acredito que seja um trabalho mais específico de um profissional da área da psicologia...”. É importante ressaltar que o desenvolvimento de competências socioemocionais por parte dos professores não envolve diagnosticar condições emocionais, e sim considerar emoções, sentimentos e ações no processo de ensino-aprendizagem. É muito importante enfatizar os limites da atuação pedagógica (Abed, 2014).

Apesar das dificuldades relatadas pelos professores, quando questionados sobre a importância de trabalhar ESE nas escolas, todos os 22 afirmaram que elas ou são importantes ou são muito importantes para serem desenvolvidas em ambiente escolar. Ou seja, todos eles concordam com a relevância da ESE no processo de formação do estudante. Além disso, todos que trabalharam ESE intencionalmente com seus estudantes gostaram ou gostaram muito de trabalhar essa temática no ambiente escolar.

Em relação aos itens de ESE nos livros didáticos, somente 14 dos 23 professores (60,9%) identificaram elementos de ESE nos livros didáticos de Ciências da Natureza, esse resultado pode ser pelo fato de que a maioria dos itens de ESE estão presentes nos livros didáticos do 6º e 8º ano e nem todos lecionam para essas turmas, ou por não terem formação na área, dificultando a identificação desses elementos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental dos livros didáticos de Ciências Naturais revelou que a coleção Teláris possui mais que o dobro de itens com competências socioemocionais se comparada com as coleções Jornadas e #Sou+Ciências. Enquanto as competências gerais mais trabalhadas foram Autoconhecimento, Habilidades de Relacionamento e Tomada de Decisão Responsável. Foi possível afirmar que os conteúdos de Educação Sexual e Drogas possibilitam uma maior possibilidade de trabalhar ESE de forma transversal. Os questionários revelaram que grande parte dos professores não participaram de formação para trabalhar ESE, condição que gera insegurança ao abordar a temática no ambiente escolar.

Os resultados dessa pesquisa contribuem de forma significativa para a Educação pois foi demonstrado possibilidades de articulação entre as habilidades socioemocionais e o ensino de ciências, principalmente ao trabalhar a temática de drogas e educação no sexto e no oitavo, respectivamente. Além disso, foi possível conhecer o perfil dos professores que trabalham a ESE na região, como se trabalha essa temática nesse momento e os desafios ao implementar ações dessa temática.

Os resultados demonstraram a falta de sistematização ao desenvolver as habilidades socioemocionais nas escolas das regiões, considerando as críticas de diversos pesquisadores sobre o tema em relação à formação, os objetivos e o material utilizado ao desenvolver ações de ESE, surge a possibilidade da aproximação de universidades e escolas para desenvolver projetos de formação adequada e materiais conforme as demandas escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: 2014.

Bardin, L. 1979. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

BABAEI, Bahare; ABDI, Ali. Textbooks Content Analysis of Social Studies and Natural Sciences of Secondary School Based on Emotional Intelligence Components. **Universal Journal of Educational Research**, v. 2, n. 4, p. 309-325, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Eixos do Programa**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 nov. 2022. Disponível em [Eixos do Programa — Ministério da Educação \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) . Acesso em: 02 set. 2024.

CARMO, Walkiria Batista do. Competências Socioemocionais na Escola: Incertezas e Desafios. **Altus Ciência**, v. 17, n. 17, p. 36-48, 2023.

CELLARD, A. 2008. A análise documental. In: J. Poupart, et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes.

SANTOS, Nayra Graziella Nóbrega dos. "Educação em Saúde Mental na Escola: Uma Conversa sobre o Uso de Drogas Durante a Escolarização." **Revista Científica FESA 3.11** (2023): 24-34.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. "Sexualidade e afetividade: implicações no processo de formação do educando." *Educação sexual: em busca de mudanças* (2009): 187-208.

GOMES, R. 2001. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In M. C. S. MINAYO (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. "Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral". *Cadernos Cenpec | Nova série*, vol. 1, nº 2, agosto de 2006. cadernos.cenpec.org.br, <https://doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v1i2.136>.

MONTES, P. V, & Gomes, A. V. L. (2024). A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Epitaya E-Books*, 1(74), 41-48.

SARAIVA, Mariana. "Afastamentos acendem alerta para saúde mental nas escolas públicas". *Cidades DF*, 29 de março de 2024, <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2024/03/6826783-afastamentos-acendem-alerta-para-saude-mental-nas-escolas-publicas.html>.

SILVA, Thyanne Lima; SILVA, Ezir George. Formação socioemocional: olhares para a docência na educação básica. *Devir Educação*, v. 5, n. 1, p. 81-94, 2021.

SILVA, D. & Anastácio, Z. (2015). Trabalhar Relacionamentos Interpessoais e Emoções como Dimensões da Educação Sexual com Crianças do 1.º CEB Educação Sexual. In Z. Anastácio (Coord.). Atas do Congresso de Educação Sexual em Meio Escolar e Meio Institucional. Edição: Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, pp. 139-148

WEISSBERG, R. P. et al. Social and emotional learning: Past, present, and future. In J. A. Durlak, C. E. Domitrovich, R. P. Weissberg, & T. P. Gullotta (Eds.), *Handbook for Social and Emotional Learning* (pp. 3-19). New York, NY: Guilford, 2015.

WEISSBERG, R. P., Goren, P., Domitrovich, C., & Dusenbury, L. (2013). CASEL guide effective social and emotional learning programs: Preschool and elementary school edition. Chicago, IL: CASEL.

ANEXO 1

Questionário da pesquisa "Educação socioemocional nas escolas de Sobradinho-DF: constatações e reflexões"

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar da pesquisa "Educação socioemocional nas escolas de Sobradinho-DF: constatações e reflexões", cujos pesquisadores responsáveis são Vinicius Lima Medeiros e Christiano Del Cantoni Gati.

O objetivo da pesquisa é compreender como os professores de Ciências Naturais abordam questões relacionadas às competências socioemocionais.

O preenchimento desse formulário e a assinatura do TCLE autoriza sua participação na pesquisa, assim como o uso das respostas para análises, elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e publicações em congressos e revistas científicas preservando sempre o anonimato do participante.

O(A) Sr(a). tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa.

Caso após preencher e enviar o questionário o(a) Sr(a) desejar retirar seu consentimento para uso dos dados, deve entrar em contato com o pesquisador responsável que lhe enviará resposta confirmando ciência de sua decisão pelo e-mail: vinilima397@gmail.com

Quanto aos riscos para o anonimato e sigilo, garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Obrigado por sua participação.

1. 1 - Qual escola você atua?

2. 2 - Para quais séries ministra conteúdos de competências socioemocionais?

6. 6 - Na escola onde você atua houve alguma atividade para a sua capacitação em trabalhar com educação socioemocional com os estudantes?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. 7 - A escola já ofereceu alguma oficina ou curso para o desenvolvimento da sua saúde socioemocional?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. 8 - A escola onde você atua participa do Programa Brasil na Escola?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. 9 - Você conhece o "Manual de Implementação Escolar" da Estratégia Socioemocional do Programa Brasil na Escola?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. 10 - No caso de sim para a pergunta anterior, como você ficou sabendo do "Manual de Implementação Escolar" da Estratégia Socioemocional do Programa Brasil na Escola?

11. 11 - Você já participou do curso "Formação de Facilitadores" da Estratégia Socioemocional do Programa Brasil na Escola?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. 12 - Você já utilizou o Kit de Atividades da Estratégia Socioemocional do Programa Brasil na Escola?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. 13 - Você já desenvolveu, com intencionalidade, alguma atividade ou sequência didática que abordava alguma das habilidades socioemocionais?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. 14 - No caso de sim para a pergunta anterior, qual foi a habilidade socioemocional trabalhada?

15. 15 - Qual a sua maior dificuldade para trabalhar competências socioemocionais com estudantes?

16. 16 - Quanto você acha importante trabalhar a educação socioemocional nas escolas?

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Pouco importante
- Nada importante

17. 17 - Caso você já tenha trabalhado de forma intencional competências socioemocionais, o quanto você gostou de abordar essa temática?

Marcar apenas uma oval.

- Gostei muito
- Gostei
- Indiferente
- Gostei pouco
- Não gostei
- Nunca trabalhei de forma intencional competências socioemocionais

18. 18 - Você já identificou elementos de habilidades socioemocionais nos livros didáticos?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

19. 19 - Você utiliza (ou utilizou) uma fonte diferente do livro didático para elaborar sua aula/atividade de saúde socioemocinal? No caso de sim, qual?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários